

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM DE ENSINO

**ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Marina Tamiris Silva Fernandes¹

Graziela Fátima Pereira²

RESUMO

O estudo propôs realizar um estudo de caso em uma empresa do ramo de construção civil, analisando a gestão do capital de giro no desempenho organizacional. Uma das principais causas de fechamento das empresas hoje no Brasil é a falha gerencial, destacando a falta de controle da gestão do capital de giro. A administração deste recurso que são as contas do ativo e passivo circulante, busca analisar os indicadores financeiros da organização e, com isso, possibilitar resultados satisfatórios através da boa gestão do capital de giro. Com isso procura responder a seguinte pergunta: Como é gerenciado o capital de giro de uma empresa no ramo da construção civil? Com o objetivo de realizar um levantamento dos dados financeiros da empresa; analisar o financeiro da empresa através do fluxo de caixa e fazer uma análise dos resultados encontrados e propor melhorias. Na metodologia aplicada neste artigo, trata-se de uma pesquisa aplicada, empregando-se de procedimentos bibliográfico, estudo de caso e documental. O resultado demonstrou que a organização estuda se encontra com uma boa saúde financeira, apesar da organização ter seus recursos cem por cento de contratos com o setor público o que se preocupa pela economia que hoje vivemos principalmente no que se diz a respeito dos orçamentos público, a empresa conseguiu administrar seu capital de giro, mas precisa continuar com um planejamento financeiro, pois as suas despesas têm uma representatividade grande comparada as

¹ Graduanda em Administração na Faculdade Doctum de João Monlevade, e-mail: marinatsf@gmail.com

² Professora mestre em Administração. Orientadora; grazielafuncec@yahoo.com.br

suas receitas e isto têm que ser monitorado e observado constantemente.

Palavras-chave: Capital de giro. Saúde Financeira. Administração de recursos.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário de competitividade, o mercado se mostra exigente e com isso, as organizações estão em busca de ferramentas que auxiliem na mensuração de seus resultados, a fim de conseguir uma melhor análise. Assim o presente artigo visa demonstrar a relevância do capital de giro que é uma ferramenta financeira eficaz e fundamental para a saúde financeira da empresa, mostrando que a gestão inadequada deste recurso resultará em problemas financeiros, principalmente, para os que desconhecem seu conceito e suas formas adequadas de aplicação.

O capital de giro está ligado à forma de gestão empresarial e se torna vulnerável a riscos tais como: a ineficiência da percepção das contas a receber, contas a pagar, estoque, caixa e obstáculos para o alcance da liquidez necessária.

Neste contexto, o monitoramento diário destes recursos financeiros torna-se preciso dentro de uma organização, pois pode acarretar impactos tanto positivo quanto negativo, podendo gerar uma situação de insolvência na organização.

A gestão de uma organização, seja qual for o seu tamanho (média empresa, microempresa ou pequena empresa), exige uma grande variedade de atividades. E uma dessas atividades é a administração do financeiro da empresa. Na gestão, o administrador precisa garantir o capital da empresa, administrando os recursos operacionais, salários dos colaboradores, pagamento de impostos e o mais almejado que é fornecer resultado para os sócios da organização. Tudo isso dependendo da gestão do administrador.

A área financeira possui grande relevância dentro das organizações, já que contribui decisivamente na condução das atividades operacionais. Portanto, para melhor compreender a dinâmica do capital de giro, será realizado um estudo de caso em uma empresa que sua atividade principal seja a construção civil, analisando como é gerenciado seu capital de giro, demonstrando a relevância dessa ferramenta na tomada de decisão. Deste modo, a pergunta norteadora deste estudo é: Como é gerenciado o capital de giro de uma empresa no ramo da construção civil?

Para fundamentar esta pesquisa, foi analisado ferramentas como fluxo de caixa e balanço patrimonial, são essas informações que auxiliam o gestor financeiro a realizar uma análise da situação econômica da empresa e possibilita o mesmo nas tomadas decisões favoráveis a empresa.

Assim, pretende demonstrar os benefícios da boa gestão dentro de uma organização e o quanto o capital de giro impacta diretamente na organização. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o gerenciamento do capital de giro na organização e a relevância desta ferramenta no desempenho organizacional da empresa. E como objetivos específicos, busca realizar um levantamento dos dados financeiros da empresa; analisar o financeiro da empresa através do fluxo de caixa e balanço patrimonial; fazer uma análise dos resultados encontrados e propor melhorias.

Diante disso, este artigo se justifica no fato do pesquisador perceber a necessidade dos gestores, principalmente de microempresas, entender a aplicabilidade do capital de giro nas organizações, ferramenta indispensável para a saúde financeira da empresa. Grande parte dos gestores não possui o conhecimento da importância e do peso que o capital de giro possui para a boa gestão financeira e muito menos a sua relevância para tomada de decisões.

A metodologia deste artigo é de uma pesquisa aplicada, utilizando pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. O artigo se inicia com introdução, abordando a relevância da gestão do capital de giro nas organizações, após o referencial teórico destacando as principais teorias abordadas no estudo, trazendo como principais autores Neto e Silva (1995) e Assaf Neto (2002). Em seguida, é detalhada a metodologia utilizada na realização da pesquisa, em fim têm-se os resultados e discussões do artigo se encerrando com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No marco teórico foram conceituados para a pesquisa algumas finalidades de capital de giro, planejamento financeiro, ciclos operacionais, econômico, financeiros e fluxo de caixa.

2.1 Planejamento Financeiro

Uma das tarefas de maior relevância para um gestor é planejar. É com um bom planejamento que se desempenha uma gestão eficaz. O não planejamento gera o risco de ser surpreendido por imprevistos, trazendo grandes problemas a organização. O planejamento é essencial em todas as atividades da empresa, mas essencialmente na área financeira. Ross et al (1995, p.522) diz:

O planejamento financeiro determina as diretrizes de mudança numa empresa. É necessário porque:

- (1) Faz com que sejam estabelecidas as metas da empresa para motivar a organização e gerar marcos de referência para a avaliação de desempenho
- (2) As decisões de investimentos e financiamentos da empresa não são independentes, sendo necessário identificar sua interação, e num mundo incerto a empresa deve esperar mudanças de condições, bem como surpresas.

Para ter uma gestão financeira eficaz a empresa precisa está sustentada e orientada por um planejamento financeiro. O gestor precisa de ferramentas que o auxilia nas tomadas de decisões certas e oportunas. Hoje os gestores podem contar com grande duas ferramentas gerenciais para suas tomadas de decisões, o fluxo de caixa e o balanço patrimonial e demonstrativo de resultado do exercício.

Segundo Zdanowicz (1998) o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, controlar e dirigir os recursos financeiros de uma empresa para um determinado período.

O fluxo de caixa retrata a situação financeira da organização, ele é imediato e pode ser atualizado todos os dias, proporcionando ao gestor uma análise das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa. Ele evidencia tanto o passado como o futuro, permitindo projetar o dia a dia, portanto o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável para a administração das disponibilidades de uma empresa, ao nível de planejamento financeiro.

2.2 Capital de Giro

Capital de giro, também conhecido como capital circulante são os recursos que as empresas precisam ter em caixa para atender suas necessidades operacionais imediatas e financiar seu crescimento. Os principais elementos do capital de giro: caixa,

bancos, clientes, estoque e fornecedores. Esses elementos representam a movimentação de curto prazo que estão relacionados às atividades de compra, produção e comercialização.

Segundo NETO e SILVA (1995, p.14)

O capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoque. Num sentido mais amplo, o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de mercadoria até o recebimento pela venda do produto acabado.

Para Gitman (1997) o capital de giro refere-se aos ativos circulantes que sustentam as operações do dia-a-dia das empresas. Conforme os autores o capital de giro é indicado e representado por elementos patrimoniais constantes no ativo circulante, dinheiro disponível, duplicatas a receber e estoques.

A análise do capital de giro é fundamental na administração financeira, a organização precisa recuperar todos os custos e despesas, durante o ciclo operacional, para conseguir obter o lucro desejado.

2.3 Capital Circulante líquido

O capital circulante líquido (CCL), é encontrado através da diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Sendo o capital circulante líquido apresentado através do capital de giro positivo, negativo ou nulo, conforme figura 1.

Figura 1 – Situação de Capital circulante líquido

ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante	Ativo Circulante	Passivo Circulante	Ativo Circulante	Passivo Circulante
CCL			CCL		
Ativo não circulante	Passivo não circulante	Ativo Não Circulante	Passivo Não circulante	Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
CCL POSITIVO		CCL NEGATIVO		CCL NULO	

Fonte: MasakazuHoji (2008, p. 110)

Quando o CCL é positivo o ativo circulante é maior que o passivo circulante, os bens e direitos são maiores do que as obrigações com terceiros em curto, prazo parte do ativo circulante estão sendo financiada pelo passivo não circulante. O capital circulante líquido é negativo quando o ativo circulante é menor que o passivo circulante, os bens e direitos são menores do que as obrigações de curto prazo. Na situação do capital circulante líquido nulo, o ativo circulante é igual ao passivo circulante, portanto, os bens e direitos são iguais as obrigações com terceiros em curto prazo.

2.4 Ciclo Operacional, econômico e financeiro

As empresas estão em um processo diariamente de tomada de decisão, em busca de obter os resultados através da produção e a venda de bens e serviços, com o objetivo de produzir determinados resultados para satisfação de diversas fontes financeiras. Na administração do capital de giro é importante conhecer os ciclos existentes na condução dos negócios da empresa: ciclo operacional, financeiro e econômica. Conhecendo os ciclos, possibilita ganhos de rentabilidade e é uma ferramenta de controle do giro.

As atividade operacionais de uma empresa geram séries de entradas e saídas de caixa. Tais fluxos de caixa não são sincronizados, e são incertos. Não são sincronizados porque, por exemplo, o pagamento de compras de matérias primas não ocorre ao mesmo tempo em que ocorre o recebimento

pela venda do produto. São incertos porque as vendas e o custo futuros não podem ser previstos com exatidão. (ROSS, Westerfield& Jordan, 2002, p. 413-414)

Segundo Assaf Neto (2002) este processo se inicia na aquisição da matéria prima para a produção e se finaliza no recebimento pelas vendas do produto final, sendo:

$$\text{Ciclo operacional} = \text{PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV} + \text{PMC}$$

Onde

PMEmp: Prazo médio de estocagem de matéria prima

PMF: Prazo médio de Fabricação

PMV: Prazo médio de venda

PMC: Prazo médio de cobrança

Quando mais longe for o período decorrido entre a compra da matéria prima e o recebimento do valor da venda, maior será a necessidade de recursos para o financiamento das atividades e satisfazer as fontes da empresa.

O ciclo econômico (CE) caracteriza por toda a base de produção da empresa, iniciando com a compra da matéria prima e se encerrando com a venda do produto, estando ligada a atividade operacional.

Assaf Neto (2002), diz que o ciclo econômico é considerado como as ocorrências de natureza econômica que envolve a compra de matérias até a sua respectiva venda.

$$\text{Ciclo econômico: PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV}$$

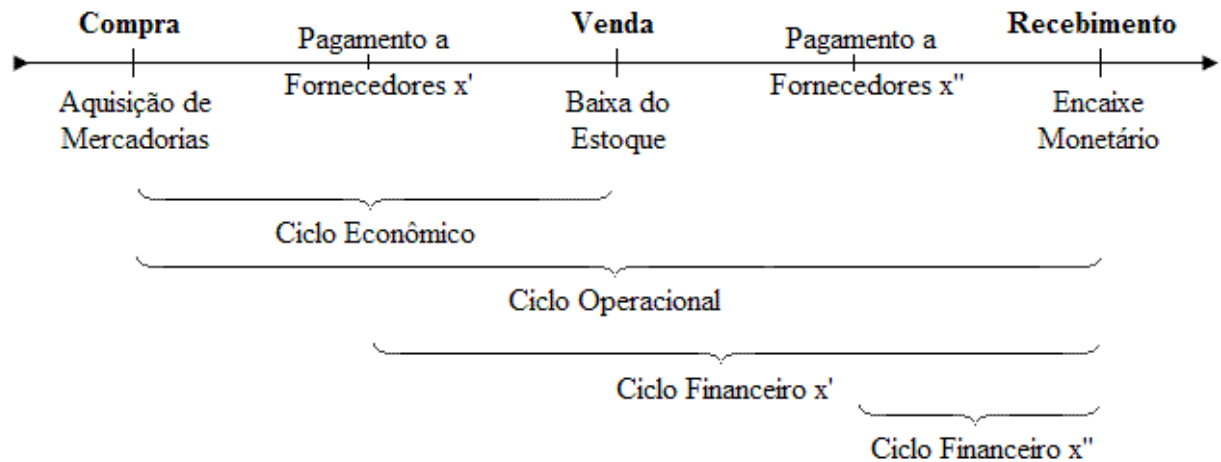
Ciclo financeiro (CF) se inicia com o desembolso para aquisição de mercadoria e termina com o recebimento da venda, podendo ser representado pelo intervalo de tempo em que a empresa precisará de recursos financeiro para exercer suas atividades.

Di Augustini (1996) afirma que: Representa basicamente o ciclo dos recursos financeiros na atividade operacional da empresa, ou seja, pagamento de fornecedores, tempo de estocagem e recebimento de vendas.

$$\text{Ciclo financeiro: (PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV} + \text{PMC)} - \text{PMPF}$$

Na figura 2, podemos ver a representação dos ciclos na condução dos negócios da organização.

Figura 2 – Representação dos ciclos econômicos, operacionais e financeiros.



Fonte: Portal Contabilidade

2.5 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um instrumento que registra as entradas e saídas de recursos provenientes das atividades da organização em um certo período de tempo. Uma adequada administração de fluxo de caixa pressupõe resultados positivos nos negócios. Visto isso, uma melhor capacidade de geração interna de recursos gera menor necessidade de financiamento dos investimentos em giro.

Segundo Berti (1999), a elaboração do fluxo de caixa permite detectar com antecedência o volume de recursos necessários para a empresa, possibilitando evitar escassez ou excedentes. Outro fator importante é o controle desde o fluxo previsto e o fluxo realizado, que possibilita identificar as distorções e as causas que permitem posteriormente, tomar medidas para evitar a repetição das falhas.

Hoji (2008) ressalta que “a apuração correta do fluxo de caixa por unidade de negócio traz vantagens significativas na avaliação do desempenho empresarial, pois é possível avaliar o retorno sobre o investimento de forma adequada.”

Embora existam empresas que não desenvolvam um trabalho mais específico em relação ao fluxo de caixa, deve-se existir uma boa administração de capital de giro com um fluxo de caixa contínuo e proporcional às suas obrigações, devendo este honrar com os compromissos e apresentar lucro para a organização.

3.CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A empresa escolhida tem como atividade principal a construção civil, prestadora de serviço, fundada em 01/02/2011, foi constituída com o objetivo de construir espaços para os seus clientes viverem confortavelmente e realizar sonhos. Para isso, tem como diretrizes capacitar e investir constantemente em tecnologia, além de trabalhar com fornecedores e colaboradores comprometidos e alinhados às necessidades da empresa, o que garantirá serviços de qualidade e com alta valorização.

Hoje em seu quadro existem dezesseis colaboradores, mais seus dois sócios. Segundo a Lei Complementar nº123/06 é considerada Microempresa. Hoje a empresa trabalha somente com contrato de prestação de serviço para órgãos públicos do município de Itabira e cidades vizinhas. O que é preocupante pelo momento econômico que o país vive, e principalmente quando se refere aos cofres públicos do nosso Estado. Participando de licitações e ganhando mercado na prestação de serviço. A empresa não é tributada pelo simples nacional que faz a sua carga tributária ter um valor muito representativo das suas despesas.

A organização tem como missão: “Prestar serviços com qualidade, trazendo soluções e melhoria contínua, buscando sempre a satisfação dos clientes e parceiros. Visão: “Ser a empresa mais eficiente e admirada do mercado de prestação de serviços pelos seus valores e serviços”. Valores da empresa: Ética, responsabilidade.

4 METODOLOGIA

O artigo foi desenvolvido através de demonstrações financeiras de uma empresa no ramo de construção civil. As informações extraídas foram a partir do fluxo de caixa no ano de 2018, balanço patrimonial (2018).

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como pesquisa descritiva e analítica. Segundo Gil (2007), “pesquisas descritiva têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. E a pesquisa analítica segundo Chizzotti (2006) “ocorre quando se faz análises interpretativas dos dados e extrai conclusões”. O artigo procura descrever a relevância da boa gestão do capital de giro dentro da organização, as necessidades dessa ferramenta para uma organização e a partir dos

dados colhidos fazer uma análise de como se encontra a administração desta ferramenta dentro da empresa estudada.

Os procedimentos técnicos adotados são a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica pelo fato de abranger leitura de livros, análise e interpretação de referências bibliográficas, artigos, monografias, documentos eletrônicos, entre outros. Assim como referido por Marconi e Lakatos (2002): versa-se de uma pesquisa que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas até meios de comunicação orais. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto.

A pesquisa documental, no qual foi definida por Michel (2005), a análise documental, “trata-se da consulta aos documentos, aos registros pertencentes ao objeto de pesquisa estudado, para fins de coletar informações úteis para o entendimento e análise do problema”.

E ao que se refere a um estudo de caso, definido por Silva (2006), como um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade, com o objetivo de pesquisar o indivíduo, a empresa, uma atividade, uma organização ou até mesmo uma situação. O estudo de caso possui vantagens como: estímulo a novas descobertas gera conhecimento para aplicação, ou seja, para a prática, ênfase na totalidade e simplicidade dos procedimentos, entre outros.

5. ANÁLISE DE DADOS

O artigo tem como objetivo realizar uma análise do capital de giro de uma organização do ramo da construção civil, situada na cidade de Itabira. Primeiramente foi realizado um estudo sobre o capital de giro baseado em seu fluxo de caixa e depois, em segunda situação, analisado o capital de giro com base em seu balanço patrimonial.

5.1 Relação das despesas e receitas

Em primeiro momento foi utilizado o fluxo de caixa da empresa no ano de 2018. Neste momento, a análise será feita pelo fluxo de caixa por ser uma ferramenta mais dinâmica e mostrar a real situação financeira do período escolhido. A tabela 1 e o

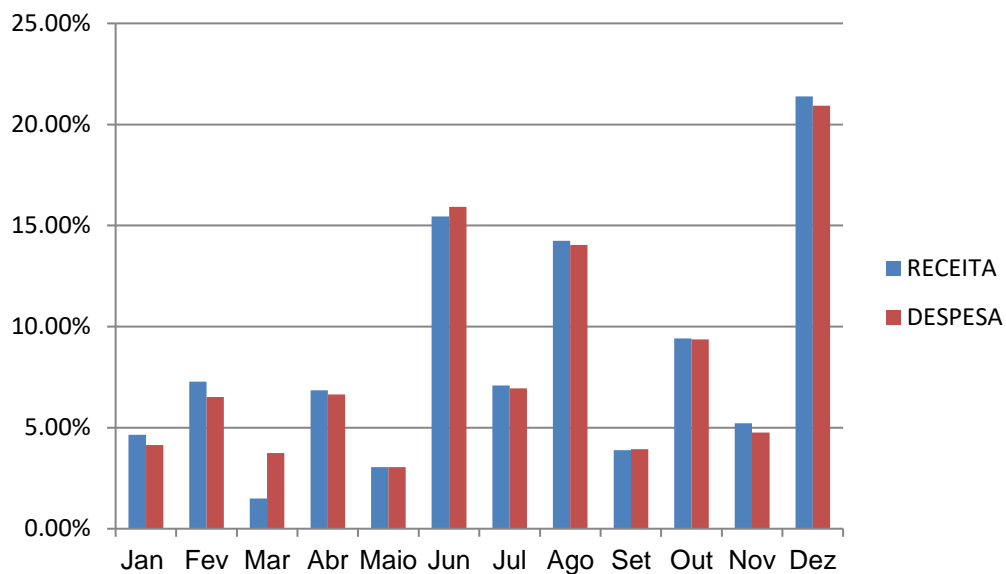
gráfico 1, demonstra a relação das receitas e despesas no período de janeiro a dezembro de 2018.

Tabela 1 – relação das receitas e despesas

Mês	Receitas%	Despesas %
Janeiro	4,65 %	4,14%
Fevereiro	7,28 %	6,52%
Março	1,49%	3,75%
Abril	6,85%	6,64%
Mai	3,05%	3,05%
Junho	15,45%	15,92%
Julho	7,08%	6,95%
Agosto	14,24%	14,03%
Setembro	3,88%	3,94%
Outubro	9,42%	9,37%
Novembro	5,22%	4,76%
Dezembro	21,39%	20,93%

Fonte: Pesquisa Aplicada (2019)

Gráfico 1 – Relação de Despesas e Receitas



Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

A empresa estudada tem suas receitas provenientes de contratos com órgãos públicos no município da sua sede e de cidades vizinhas. Suas maiores despesas são com folha de pagamento de colaboradores, impostos e materiais para realização dos contratos.

A organização se encontra bem equilibrada comparando suas receitas e

despesas. Nota-se que nos meses de março e junho a empresa teve suas receitas inferiores às despesas pode-se observar que neste período iniciava um novo contrato de serviço. Com início de um novo contrato a empresa precisou fazer investimentos iniciais, como contratação de mão de obra, aquisição de materiais. Mesmo tendo as suas despesas maiores que as receitas a empresa não precisa buscar recursos de terceiros para poder honrar seus compromissos, ela tinha capital de giro para poder cumprir esses déficit de caixa.

Observa-se que no mês de dezembro a empresa teve um crescimento muito relevante no seu faturamento, este crescimento ocorreu devido à empresa ter ganhado novos contratos no decorrer dos meses de outubro e novembro. Nota-se que na medida em que suas receitas aumentaram as suas despesas também cresceram.

Conforme exposto pode observar que existe um gerenciamento dos recursos na empresa, o que faz que a mesma consiga manter um equilíbrio das despesas e receitas, gerando assim o que toda empresa almeja, que é a lucratividade.

Também ao analisar o fluxo de caixa da empresa em estudo, nota-se que o gerenciamento dos recursos da empresa é eficaz. A organização precisa sempre estar atenta ao planejamento financeiro para que não ocorra resultados insatisfatório como nos meses de março e junho, meses em que a empresa não conseguiu honrar seus compromissos, apensar do seu potencial.

5.2 Relação das despesas mais representativas

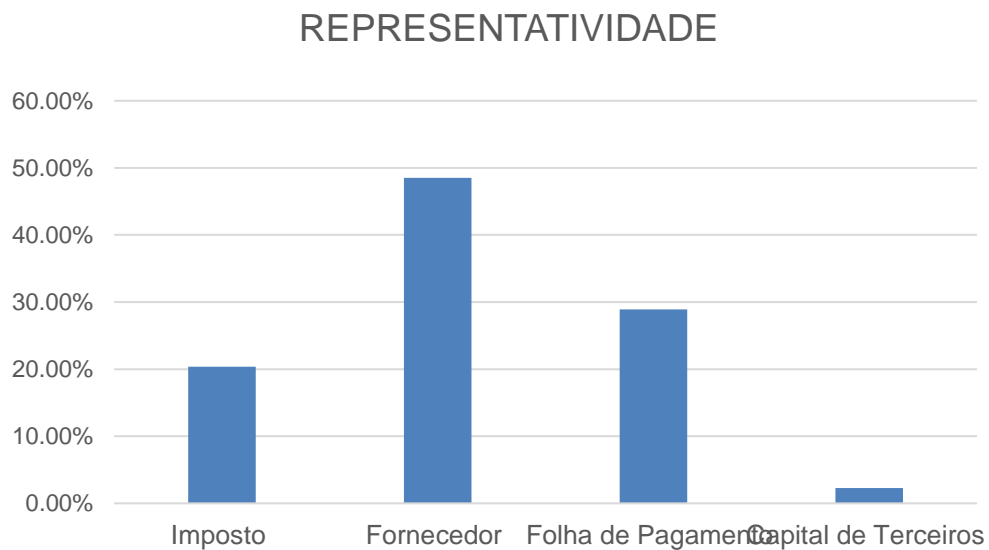
Observando o fluxo de caixa do ano de 2018, foi descrito, conforme a tabela 2 e o gráfico 2, as despesas que tem maiores representatividade dentro da organização. Na tabela está descrito o capital de terceiros, apesar de não ter grande representatividade, é relevante analisar quanto à empresa possui de débitos com terceiros. Abaixo as representatividades das despesas:

Tabela 2 – Relação das despesas e sua representatividade

DESPESAS	REPRESENTATIVIDADE
Imposto	20,34%
Fornecedor	48,49%
Folha de Pagamento	28,90%
Capital de Terceiro	2,27%

Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

Gráfico 2 – Representatividade das despesas



Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

Vê-se acima, que a principal despesa da empresa é com fornecedores, uma vez que se trata de uma empresa que cem por cento das suas receitas hoje são de contratos com órgãos públicos. Nos contratos toda a despesa relacionada à prestação de serviço é por conta da empresa. Sendo assim, a compra de todo material para a realização do serviço é de obrigação da empresa.

A empresa precisa estar sempre negociando com seus fornecedores, uma vez que ao participar de um processo de licitação a mesma precisa colocar seu preço em cada material que será adquirido na realização do serviço.

A folha de pagamento tem uma grande representatividade na empresa, os salários e encargos sociais afetam consideravelmente o lucro da empresa. Nesta representatividade da folha, não estão sendo considerado os encargos sociais como (Previdência social, SESI/SEBRAE), os encargos de períodos não trabalhado (férias, licença maternidade/ paternidade) e encargos sobre demissão.

Outra despesa que tem uma representatividade na empresa é sua carga tributária, os impostos. Sabe-se que o Brasil é o país com uma das maiores carga tributária, e as empresas acabam sofrendo com isso. Cada processo licitatório que a empresa participa, a mesma entende que a sua receita irá aumenta e seus impostos também, por ser uma empresa não optante pelo simples nacional, a sua tributação é maior. Com isso, torna-se primordial um bom gerenciado da parte tributária da

empresa, uma vez que a mesma precisa de todas as certidões de regularidade fiscal para poder participar de processos licitatórios e também para ter o recebimento das suas notas fiscais emitidas para os órgãos públicos. Na representatividade dos impostos já estão somados os impostos referente aos encargos básicos (previdência social, SESI/SEBRAE, FGTS).

A utilização de capital de terceiro é bem menor em comparação às outras despesas, mas foi descrita pelo fato de muitas empresas ter um endividamento com terceiros, e perceber que na organização estuda não, ou seja, a empresa consegue honrar todas as suas despesas com suas receitas com o seu capital de giro. O capital de terceiros representa uma aquisição de ativo imobilizado para a empresa ser capaz de cumprir com seus contratos de prestação de serviços.

5.3 Ciclo financeiro e operacional

É uma boa ferramenta de controle de giro acompanhar os ciclos econômicos, financeiros e operacionais. Diante das coletas de dados e sabendo da rotina operacional da empresa, constatou que os contratos com o órgão público é com recebimentos em 30 dias, após a emissão da nota fiscal. No primeiro mês do contrato trabalha os trinta dias, emite a nota fiscal e depois de 30 dias a empresa tem o recebimento, então o primeiro pagamento é com 60 dias. O prazo de pagamento de fornecedores é de 30 dias, sendo que nestes primeiros 60 dias a empresa precisa trabalhar com capital próprio para honrar seus compromissos. Após esse período de iniciação, a empresa tem um recebimento a cada 30 dias, podendo assim trabalhar suas despesas.

No quadro 1 são apresentados os ciclos da organização.

Quadro 1 – ciclo econômico, financeiro e operacional

Ciclo	Fórmula	Calculo	Resultado em dia
Ciclo Financeiro	CO – PMPF	60 - 30	30
Ciclo Econômico	PME	0	0
Ciclo operacional	PMEmp+PMV+PMC	0+30+30	60

Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

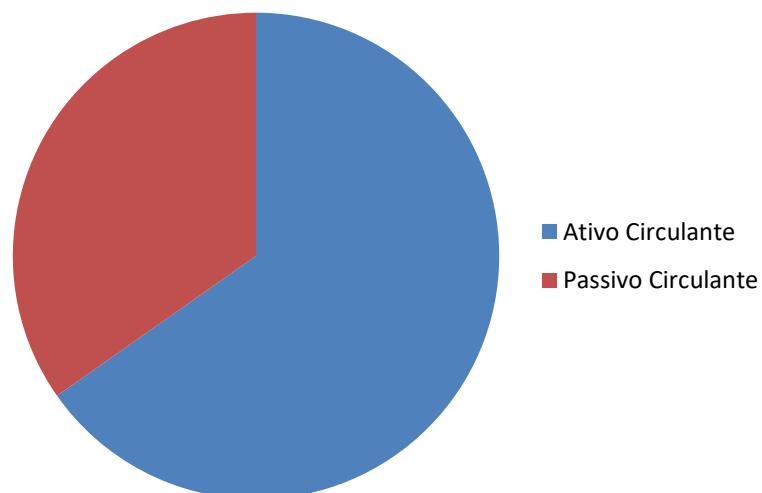
O ciclo financeiro mede exclusivamente as movimentações do caixa, abrangendo o período compreendido entre o desembolso inicial do caixa e o recebimento da nota fiscal. No ciclo operacional é o tempo que a empresa tem do início do serviço até o recebimento do mesmo e o ciclo econômico é tempo de estocagem de mercadoria, como a empresa não tem estoque, o resultado foi 0.

É fundamental para a organização, buscar alternativas que resultem em ciclos financeiros reduzidos. Com os ciclos menores tem o aumento do giro de negócios, proporcionando maiores retornos sobre os investimentos. No quadro 1, descreve um ciclo financeiro de 30 dias, sendo este o tempo que a empresa demora para produzir, medir seus serviços, coletar os recebíveis e pagar seus fornecedores. Após a empresa efetuar o pagamento dos fornecedores, as atividades da empresa passam a ser financiada pelo seu capital de giro.

5.4 Situação do Capital de Giro através do Balanço Patrimonial

Após uma análise do fluxo de caixa que deixa claro que a empresa gerencia os seus recursos financeiros, será feita uma análise do balanço patrimonial provando o que diz o fluxo de caixa da empresa.

Ativo Circulante	Passivo Circulante
65,25%	34,75%



Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

Conforme Assaf Neto e Silva (2010), o capital de giro líquido pode ser obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante que reflete a folga financeira da empresa. Aplicando a fórmula do capital de giro no balanço patrimonial do ano de 2018, verifica-se que no ano analisado o saldo de capital de giro foi positivo, conforme figura 3 abaixo:

Figura 3 – Capital de Giro Líquido

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante 65,25%	Passivo Circulante 34,75%
CCL 30,50%	
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante

Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

A partir dos dados acima, retirados do balanço patrimonial da empresa de 2018 permite chegar à conclusão que a situação do capital de giro hoje na organização é positiva, onde a organização não precisa busca capital de terceiros para honrar seus compromissos. O ativo da empresa é maior que seu passivo. Para melhor visualização abaixo no quadro 2, a representação das contas do ativo da empresa.

Quadro 2 – Contas do Ativo

Contas	Representatividade
Ativo Circulante	
Caixa	0,41%
Banco	50,44%
Aplicações Financeiras	0,95%
Duplicatas a Receber	14,06%
Impostos a Recuperar	4,81%
Ativo Não Circulante	
Imobilizados	29,35%

Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

Conforme o quadro 2, observa-se sua maior representatividade no seu ativo circulante no caixa, onde 0,41% está no caixa, sua maior representatividade de 50,44% está no banco, 0,95% em aplicações financeiras, 14,06% em duplicatas a receber, 4,81% impostos a recuperar e o seu ativo não circulante representa apenas 29,35%.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se todos os dias, uma oscilação deste mundo dos negócios, que tem afetado as empresas e principalmente quando se diz a econômica do país. O diferencial das organizações no mercado é a rentabilidade e o controle. Não se abre uma empresa sem um planejamento e uma administração eficaz. Os clientes estão mais exigentes e a concorrência de olhos abertos.

A boa gestão não é considerada somente o bom funcionamento operacional da organização, a saúde financeira da organização conta muito, com isso as ambas precisam ser estudadas e bem controladas para a continuidade e sobrevivência da empresa.

Neste artigo fico claro como as empresas precisam estar preparadas e bem estruturadas para conseguir conquistar este mercado, o planejamento financeiro e a gestão do capital de giro sem dúvidas são peças fundamentais e precisam olhares especiais.

A pesquisa permitiu uma análise mais real da situação financeira da empresa através dos gráficos e planilhas que permite uma visão mais clara e uso de base para tomada de decisões. Essas análises foram através de levantamento de dados do fluxo de caixa e balanço patrimonial, foram utilizadas ferramentas financeiras com o propósito de estudar o capital de giro a fim de avaliar a saúde financeira da empresa estudada. Os objetivos específicos foram cumpridos, para assim conseguir obter o objetivo geral, que era analisar o gerenciamento do capital de giro na organização e a relevância desta ferramenta no desempenho organizacional da empresa.

Foram realizadas análises através de levantamento de dados financeiros da empresa e a partir dos dados, foram utilizadas ferramentas financeiras com intuito de analisar e estudar o capital de giro a fim avaliar a saúde financeira da empresa.

Após a coleta de dados pode-se concluir que a empresa se encontra em uma situação equilibrada e consegue administrar seu capital de giro, mas precisa continuar

com um planejamento financeiro, pois as suas despesas têm uma representatividade grande comparada as suas receitas e, isto tem que ser monitorado e observado constantemente.

O estudo demonstra relevância para o profissional da administração, em especial, quando o administrador precisa tomar decisões na área financeira. Durante a construção do estudo, poder aplicar o conhecimento adquirido no curso de administração, e contribuir de forma prática para empresa alvo do estudo de caso. Esta experiência contribui para formação profissional, principalmente pela oportunidade de vivenciar a administração de uma empresa e perceber o quão difícil é esta tarefa, mas que gera uma satisfação ao administração por impulsionar a economia e contribuir para a geração de lucro e empregos.

ANALYSIS OF GOVERNMENT CAPITAL: case study in civil construction company

ABSTRACT

The study proposed to carry out a case study in a construction company, analyzing the management of working capital in organizational performance. One of the main causes of closing of the companies today in Brazil is the managerial fault, highlighting the lack of control of the working capital management. The management of this resource aims to work the accounts of current assets and liabilities, seeking to analyze the financial indicators of the organization and, with this, to enable satisfactory results through good management of working capital. With this, it seeks to answer the following question: How is the working capital of a company in the construction industry managed? In order to carry out a survey of the company's financial data; analyze the company's financial via cash flow and make an analysis of the results found and propose improvements. In the methodology applied in this article, it is an applied and qualitative research, exploratory objective, using bibliographic procedures, case study and documentary. The result showed that the organization studied is in good financial health, although the organization has its resources one hundred percent of contracts with the public sector which is concerned with the economy that today we live mainly in what is said about the public budgets, the company was able to manage its working

capital, but it needs to continue with financial planning because its expenses are highly representative compared to its revenues and this has to be constantly monitored and observed.

Key-words: Working capita. Financial health. Resource management.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BERTI, Anélio. **Análise do Capital de Giro: teoria e prática**. São Paulo: Icone, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

AUGUSTINI, C. A. **Capital de Giro: análises das alternativas fontes de financiamento**. Carlos Alberto Di Augustini. São Paulo: Atlas, 1996.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básico, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 3^o edi. São Paulo, 2002.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 2005.

NETO, Alexandre Assaf e SILVA, Augusto Tibúrcio Silva. **Administração do Capital de Giro.** São Paulo: Atlas 1995

ROSS, S. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade:** orientação de estudos e projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZDANOWI C.Z, J.E **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento financeiro.** 7^o Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.